

HISTÓRIA, MÍDIA E POLÍTICA: homens do rádio e política eleitoral em Ribeirão Preto (1974-2004)

SANTOS, Reinaldo dos¹

*História política da cidade: coronéis, bacharéis, locutores!*²

Na política dos primeiros anos da República, destacaram-se alguns nomes de jornalistas, sobretudo daqueles ligados a jornais republicanos das principais capitais. O jornal *O Estado de São Paulo*, apresentando os membros do governo provisório pós-proclamação da República, destacou que de seus oito membros, apenas três eram militares e os outros eram jornalistas como Ruy Barbosa, Quintino Bocaiúva e Aristides Lobo³. No entanto, esta proporção de homens de mídia não teve continuidade na política da República Velha que, sobretudo no interior, passou a ser dominada por “coronéis”.

A República dos Coronéis

Na região de Ribeirão Preto, a República dos Coronéis configurou-se pela hegemonia das oligarquias rurais na política. Grandes proprietários rurais, sobretudo cafeicultores, utilizavam seu poder econômico, suas relações sociais, a máquina pública e a violência para se eleger vereadores e deputados.

QUADRO A - Coronéis dentre os vereadores de Rib. Preto⁴

Legislatura	Vereadores		
	Total	Fazendeiros	Outros
6.a => 1890 - 1892	13 + 5	11 + 3	2 + 2
7.a => 1892 - 1896	8 + 7	7 + 5	1 + 2
8.a => 1896 - 1899	8 + 8	5 + 7	3 + 1
9.a => 1899 - 1902	7 + 1	6 + 0	1 + 1
10.a=> 1902 - 1905	8 + 1	7 + 0	1 + 1
11.a=> 1905 - 1908	8 + 2	8 + 1	0 + 1
12.a=> 1908 - 1911	11 + 6	10 + 4	1 + 2
13.a=> 1911 - 1914	10 + 0	9 + 1	0 + 0
14.a=> 1914 - 1917	10 + 2	9 + 1	1 + 1
15.a=> 1917 - 1920	10 + 1	9 + 0	1 + 1
16.a=> 1920 - 1923	10 + 2	7 + 1	3 + 1
17.a=> 1923 - 1926	10 + 0	8 + 0	2 + 0
18.a=> 1926 - 1929	10 + 1	7 + 0	3 + 1
19.a=> 1929 - 1932	10 + 6	8 + 3	2 + 3
20.a=> 1936 - 1939	13 + 0	9 + 4	0 + 0

Fonte: elaborado a partir do documento Legislaturas Municipais de 1874 a 1947, da Câmara Municipal de Ribeirão Preto.

Da Sexta (1890-1892) a Vigésima Legislatura (1936-1939), em média, oito em cada dez pessoas que ocuparam uma cadeira na Câmara Municipal de Ribeirão Preto qualificavam-se como fazendeiros ou detentores (de direito, por tradição ou prestígio) de alguma patente militar, na maioria das vezes, a de coronel. Dentre as exceções figuravam advogados, médicos, comerciantes e notários públicos, muitas vezes, eleitos como apadrinhados e a serviço dos coronéis. Dentre a maioria, havia coronéis, majores, capitães e tenentes, bem como fazendeiros e outros proprietários rurais que se apresentavam como médicos e dentistas, sem, de fato, exercer a profissão.

No executivo, a situação era semelhante, embora o número de coronéis fosse um pouco menor. De 1890 a 1930, das 30 pessoas que ocuparam o cargo de intendente ou prefeito da cidade, 21 delas eram grandes proprietários rurais, como o Cel. Fernando Ferreira Leite, com três mandatos.

Neste período, o principal órgão de imprensa da região era o jornal, como o *Diário de Notícias*, *A Tarde* e *A Cidade*. Dentre os diretores, redatores ou colaboradores destes periódicos, figuravam alguns vereadores, quase todos, contudo, haviam iniciado sua carreira política antes e não se apresentavam ou viviam de jornalismo.

A imprensa, neste momento, não tinha grande circulação ou número de leitores e, atuava, como porta-voz dos grupos políticos locais. Os diários citados acima, por exemplo, eram controlados, respectivamente, pela Arquidiocese, pelo vereador Capitão Osório Junqueira e pelo vereador Sebastião Fernandes Palma. *A Cidade* foi, inclusive, acusada de ser porta voz dos coronéis perrepistas e foi empastelada em 1930, depois de um artigo que, supostamente, defendia Washington Luiz.

A política ribeirãopretana na Primeira República foi marcada, portanto, pelo predomínio dos coronéis e pela ausência de homens de mídia dentre os parlamentares. Não havia dentre os políticos da época, autoridades que tivessem sido eleitas com base em sua inserção ou controle dos jornais, ou seja, o estúdio/prelo não era um caminho privilegiado para a tribuna.

A Arena Política deste momento pode ser associada à democracia parlamentar de Manin, pois as interações políticas se davam pautadas por relações interpessoais diretas ou

semi-diretas, da figura do “coronel” para com seus pares e eleitores, em acordo, clientelismo e paternalismo, tendo a imprensa, apenas um papel coadjuvante.

A República dos Bacharéis

A partir dos anos 1920, surge, dentre as biografias das autoridades políticas locais, a figura do bacharel ou doutor. Assim, nas listas de vereadores começam a desaparecer as patentes e a majorar a forma de tratamento de “doutor” associada a advogados, médicos, dentistas, engenheiros e professores. Tal transformação não representava, necessariamente, uma mudança no controle da política local, pois muitos dos bacharéis eram, na verdade, os próprios coronéis⁵, seus filhos ou ainda profissionais liberais estreitamente ligados à oligarquia rural⁶.

QUADRO B - Comparativo de profissões de vereadores⁷

1899-1902	1914-1917	1929-1932
3 Coronéis	5 Coronéis	1 Coronel
1 Major	1 Major	3 Advogados
2 Fazendeiros	2 Fazendeiros	2 Médicos
1 Comerciante	1 Médico	1 Professor
	1 Advogado	1 Comerciante

Com o passar das legislaturas, como se pode observar pelo exemplo do quadro acima, o número de coronéis e fazendeiros deixou de ser a maioria que era em 1900, para quase desaparecer em 1930.

No executivo, o período dos bacharéis se verifica a partir dos mandatos do “Dr.” Joaquim Macedo Bittencourt, médico que governou a cidade de 1911 a 1920, que somados aos do advogado “Dr.” João Rodrigues Guião (1920-1926 e 1929-1930), representam dezenove anos num período de vinte e um.

Na segunda e terceira décadas do século XX, Ribeirão Preto arrancou no sentido de sua hegemonia regional. Grande parte dos capitais acumulados com as exportações de café foi investida na urbanização da cidade, diversificação da economia e modernização da cultura, no que os historiadores locais convencionaram chamar de *belle époque* caipira⁸. A população cresceu três vezes mais do que a média nacional e a cidade transformou-se num canteiro de obras com a construção de: galerias de esgoto, calçamento de ruas, praças, teatros, hospitais, estações, hotéis e prédios públicos.

O período dos bacharéis na política ribeirãopretana representou um momento de transição, catalisado pelo movimento de 1930, e vivenciado em outras localidades do país nas décadas de 1950 e 1960: o de declínio do coronelismo. Analisando o fenômeno, Maria Teresa Kerbauy⁹, associou a “morte dos coronéis” a aspectos como:

- Reformas no Estado, de ordem administrativa, burocrática e tributária;
- Mudanças eleitorais, com alterações nos partidos, sistemas de votação e recrutamento do eleitor;
- Mudanças sócio-econômicas, ligadas à urbanização, crescimento demográfico e criação de novas oportunidades de emprego;
- Mudanças políticas, com o surgimento de novas demandas, atores e interações políticas;
- Mudanças culturais, associadas ao desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte e integração das localidades do país.

A partir destas mudanças, o coronel passa a dividir seu poder com, e depois é suplantado por, sujeitos políticos como profissionais liberais, funcionários públicos e líderes sindicais, como destacou a autora:

[...] o fato é que surgiram novos grupos sociais portadores de novas reivindicações políticas, novas lideranças em torno do comércio, da indústria e dos profissionais liberais; o coronel deixa de ser o dono exclusivo da terra e sua liderança simplesmente desaparece ou é dividida, o que elimina a mediação exclusivista do político local, como consequência do aparecimento de novos atores políticos.¹⁰

Estas características ressaltadas por Kerbauy podem ser associadas à República dos Bacharéis em Ribeirão Preto. Por outro lado, dificilmente pode-se estabelecer uma relação das mudanças ocorridas em Ribeirão Preto no segundo terço do século passado com o modelo de Democracia de Partido, de Manin, pois, embora a notabilidade pessoal tenha deixado de ser o principal recurso eleitoral, a estrutura partidária não passou a sê-lo.

A República dos Bacharéis foi, portanto, um momento de transição, marcado:

- Pelo declínio da figura do coronel;

- Por mudanças no papel dos partidos que, contudo, não os tornaram figuras centrais nas eleições;

- Pela manutenção de parte do caráter personalistas da política eleitoral;

- Pela emergência de novos atores políticos, sobretudo, profissionais liberais e funcionários públicos graduados.

Nesta fase de ascensão da figura do bacharel e declínio da do coronel, o jornalista ainda não aparece dentre os eleitos na política local, embora o número de jornais tivesse aumentado e as primeiras emissoras de rádio começassem a operar na cidade.

A República dos Locutores

De 1937 a 1946, durante o Estado Novo, não ocorreram eleições para a Câmara. Na legislatura iniciada em 1948, a marca foi a variedade de perfis dos parlamentares: médicos, advogados, professores, comerciantes, empresários, lavradores, operários, funcionários públicos e dois jornalistas: um deles, advogado que escrevia regularmente para os jornais locais, e o outro, editor e proprietário do jornal *A Cidade*.

QUADRO C - Profissões de vereadores de 1948-1951¹¹

3 - contadores	3 - industriais
2 - agricultores	2 - lavradores
1 - farmacêutico	1 - médico
3 - dentistas	4 - operários
3 - advogados	2 - professores
4 - comerciantes	2 - jornalistas
2 - ferroviários	

Nas legislaturas seguintes, o número de 2 jornalistas entre os vereadores se manteve ou aumentou, para 4 em 18 na Sexta Legislatura (pós-Estado Novo), 7 em 17 na Sétima, chegando ao pico de 9 em 21 na Décima Segunda.

O quadro pós-Estado Novo, que se iniciou marcado pela diversidade, foi se delineando pela hegemonia dos homens de mídia. Em 1952, foi eleito o primeiro radialista, Gavino Virdes, em 1996, a primeira apresentadora de televisão, Silvana Rezende, e em 2000, o primeiro pastor evangélico com programa na TV, Amauri de Souza.

QUADRO D - Locutores dentre os vereadores de Rib. Preto¹²

Legislatura	Vereadores		
	Total	Locutores	Outros
1.a => 1948 - 1951	31	2	29
2.a => 1952 - 1955	21	2	19
3.a => 1956 - 1959	21	2	19
4.a => 1960 - 1963	21	2	19
5.a => 1964 - 1969	21	2	19
6.a => 1969 - 1973	18	4	14
7.a => 1973 - 1977	17	7	10
8.a => 1977 - 1983	19	4	15
9.a => 1983 - 1988	19	6	13
10.a=> 1989 - 1992	21	7	14
11.a=> 1993 - 1996	21	8	13
12.a=> 1997 - 2000	21	9	12
13.a=> 2001 - 2004	21	9	12
14.a=> 2005 - 2008	20	4	16

Fonte: elaborado a partir do documento Legislaturas Municipais de 1948 a 2008, da Câmara Municipal de Ribeirão Preto.

No executivo, em 1956, o jornalista Costabile Romano, proprietário e editor do jornal *O Diário*, foi eleito para a Prefeitura, tendo renunciado em 1959 e alcançado uma cadeira de deputado federal. Em 1963 o jovem radialista e vereador Welson Gasparini foi eleito prefeito, tendo sido eleito novamente por outras três vezes. Dos quarenta anos compreendidos entre 1964 e 2004, o homem de mídia Gasparini governou a cidade por treze anos e ainda foi eleito para o período 2005-2008.

QUADRO E - Locutores na Prefeitura de Rib. Preto¹³

Mandato	Prefeito	Vice
1964-1973	Welson Gasparini	Orestes Lopes Camargo
1969-1973	Antonio Duarte Nogueira	Domingos Isaac
1973-1977	Welson Gasparini	Antonio Carlos Morandini
1977-1983	Antonio Duarte Nogueira	Newton Mendes Garcia
1983-1988	João Gilberto Sampaio	Antonio Calixto
1989-1992	Welson Gasparini	Faustino Jarruche
1993-1996	Antonio Palocci Filho	Joaquim Rezende
1997-2000	Luiz Roberto Jábali	Delvita Alves
2001-2004	Antonio Palocci Filho	Gilberto Maggioni
2005-2008	Welson Gasparini	Paulo Pastori

Fonte: elaborado a partir do documento Livro de Atas da Câmara Municipal de Ribeirão Preto.

No que se refere aos mandatos de deputados estaduais e federais, a situação se confirma. Considerando apenas o período a partir da Constituinte, dois em cada três deputados eleitos por Ribeirão Preto (com domicílio eleitoral na cidade) eram homens de mídia.

Uma característica da forte presença dos homens de mídia na política ribeirãopretana é o fato de que, na Câmara Municipal, a quase totalidade dos que concorreram a um segundo mandato foram reeleitos. As oscilações no número de parlamentares da “bancada do

rádio” ocorriam mais em decorrência de, na eleição seguinte, o radialista disputar uma vaga na Prefeitura, na Assembléia Legislativa ou na Câmara Federal, do que em função da perda de hegemonia do segmento. Outro aspecto importante é o fato de, em todas as eleições desde 1969, três dos cinco vereadores mais votados da cidade ser homens de mídia.

Em relação às clivagens partidárias, os homens de mídia ribeirãopretanos sempre estiveram ligados a agremiações de centro, centro-direita ou de direita. Nos anos 1940 e 1950, pertenciam a partidos trabalhistas, como o PTB e o PTN. Nas décadas de sessenta e setenta, quase todos os eleitos pertenciam à ARENA. Na década de 1980, dividiam-se entre o PMDB, o PDC, o PTB e o PFL. Nos anos noventa, os vereadores radialistas pertenciam ao PMDB, PSDB, PFL e PPB.

Considerações Finais

A região de Ribeirão Preto vivenciou um processo característico da política brasileira no século XX. De uma política de marca rural e dominada pelo clientelismo, personalismo e patrimonialismo de grandes proprietários de terras intitulados coronéis, chegou a uma política urbana e massificada, mas também clientelista, personalista e patrimonialista de controladores de emissoras de rádio e televisão. Em cem anos de história, apesar de muitas mudanças sócio-econômicas, no que diz respeito ao controle de um recurso eleitoral determinante, a terra ou a mídia, as relações de coronelismo permanecem presentes em muitas das relações políticas do país, agora numa versão eletrônica.

¹ Mestre em História pela Unesp-Franca e Doutor em Sociologia na Unesp-Araraquara.

² Inscrição anônima pichada no muro do Cemitério da Saudade, em Ribeirão Preto, no início dos anos 1990.

³ *O Estado de São Paulo*, 18 nov. 1889, apud CAPELLATO, M. H. R. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1988, p.43-4.

⁴ Nas colunas de dados, o primeiro número representa o de vereadores eleitos e o segundo o de suplentes que assumiram o mandato. Na categoria fazendeiros foram incluídos os parlamentares referenciados por patentes militares nas atas da casa ou cuja profissão era a de fazendeiro nos termos de posse. A 19.a Legislatura teve seu mandato cassado pelo Governo Vargas em 1930 e a 20.a foi dissolvida em 1937.

⁵ Como no caso de José Martiniano da Silva, que a partir de 1930, passou a ser tratado nas atas como Dr. e não mais como Cel.

⁶ Um exemplo desta ligação é o da figura de Joaquim Macedo Bittencourt, que governou a cidade por 10 anos, em concurso com os coronéis, conciliando a gerência da coisa pública pelo bacharel com os interesses privados dos coronéis. Ver: PAZIANI, R. R. O Fausto caipira: Joaquim Macedo Bittencourt e as faces da modernidade em

Ribeirão Preto na Primeira República (1911-1920). *LOCUS: Revista de História*, Juiz de Fora, EDUFJF, 2003, v. 9, n. 2.

⁷ Fonte: RIBEIRÃO PRETO, Câmara Municipal de. *Memória: as legislaturas municipais de 1874 a 2004*. Ribeirão Preto: 2001.

⁸ Cf. SILVA, B. L. *O Rei da Noite na Eldorado Paulista*: François Cassoulet e os entretenimentos noturnos em Ribeirão Preto (1890-1930). Dissertação. (Mestrado em História). Franca, FHDSS, 2001.

⁹ KERBAUY, M. T. M. Da política tradicional à política moderna. In: *A morte dos coronéis: política interiorana e poder local*. Araraquara: FCL-Unesp, 2000, p.25-50.

¹⁰ KERBAUY, M. T. M. *A morte dos coronéis: política interiorana e poder local*. Araraquara: FCL-Unesp, 2000, p.37.

¹¹ Fonte: RIBEIRÃO PRETO, Câmara Municipal de. *Memória: as legislaturas municipais de 1874 a 2004*. Ribeirão Preto: 2001.

¹² A categoria locutores considerou jornalistas, radialistas, locutores esportivos, editores de jornais, apresentadores de programas (inclusive os pastores religiosos), proprietários de gráficas e jornais, bem como concessionários, dirigentes e arrendatários de emissoras de rádio e televisão comerciais e comunitárias/piratas.

¹³ Os nomes destacados em cinza representam o de homens de mídia.